



Divulgação

A DE IRAS

interferir na Seleção Brasileira;
e decide por Copa América



Copa. Em menos de uma hora, Bolsonaro traz Copa América



Vacina. Presidente não responde mais de 50 pedidos



Ditadura. Como Médico, Bolsonaro quer derrubar Tite

Ataque pelo extremos. A tentativa de Bolsonaro de aumentar sua popularidade por meio do futebol é velha conhecida da política brasileira, e dos historiadores.

O episódio mais lembrado por aqui é o do general do Exército Emílio Garrastazu Médici (1905-1985), que provocou a demissão do técnico da Seleção Brasileira em 1970, João Saldanha, o 'João Sem Medo', que não quis convocar Dadá Maravilha para o time nacional, como queria Médici.

Caiu o técnico e no dia 20 de março de 1970, Dadá Maravilha desembarcava no Rio de Janeiro para iniciar os treinos com a Seleção, agora treinada por Zagallo. Ele convocou Dario como queria o general e presidente, mas não o escalou em nenhuma partida da Copa do Mundo daquele ano, vencida pelo Brasil.

Também é conhecida a utilização que a ditadura militar fez do esporte mais popular do planeta, justamente para tentar uma conexão com a população.

O documentário "Memórias do Chumbo - O futebol nos tempos do Condor", produzido pelo jornalista e historiador Lúcio de Castro, investiga as relações entre o futebol e os braços armados das ditaduras militares em quatro países da América Latina: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai.

Castro relembra o período de instalação das ditaduras militares e a utilização das respectivas seleções de futebol, usadas pelos militares como instrumentos de propaganda do regime totalitário.

Como bem finaliza: "A recuperação da memória é imprescindível para a mudança da realidade, porque só relembrando, recordando o que aconteceu é que seremos capazes de evitar que se aconteça novamente", diz o jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015), que era apaixonado por futebol, em depoimento no documentário.



POLARIZAÇÃO

“Estamos numa espécie de ‘Flu-Flu’ no cenário político desde 2013, e nem todos percebem”.

Zuleika Sabino
Historiadora e pesquisadora

“Mesmo com a derrota em 1966, em uma Copa já sobre os reflexos da instalação do regime ditatorial de 1964, o futebol tem uma importância singular no esquema de controle das massas, pensado também pelo governo ditatorial. Era preciso controlar a paixão nacional e manipulá-la a favor do regime”, escreve Augusto Sarmiento-Pantoja, professor e pesquisador da Universidade Federal do Pará e doutor da Teoria e História da Literatura pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

Ele é autor do livro “O futebol e as ditaduras nos tempos do Condor”, que também investiga a relação do poder com o esporte.

Da sua maneira, Bolsonaro tenta reeditar a prática. ■

PANDEMIA

‘Beira a insanidade realizar a Copa América no Brasil’, diz médico à CPI

OPINIÃO. O médico sanitário Cláudio Maierovitch, ex-presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), declarou à CPI da Covid na sexta-feira (11) que “beira a insanidade” a autorização do governo federal para a realização da Copa América no Brasil. “Ninguém em sã consciência

se colocará a defender a realização de qualquer atividade que reúne gente em uma situação cataclísmica como a que a gente vive, do ponto de vista da transmissão”. Ele disse que Colômbia e Argentina tiveram “bom senso” em desistir de sediar o torneio, mesmo não estando em “situação pior que a nossa”. ■

COPA AMÉRICA

“Beira a insanidade que um país recordista de mortes diárias traga eventos”.

Cláudio Maierovitch
Médico sanitário

4

CIDADES
sediarão jogos da Copa América no Brasil: Brasília, Goiânia, Cuiabá e Rio de Janeiro

1970

ANO
da Copa e da demissão do técnico do Brasil, João Saldanha, por não atender pedido de Médici